

Carlo Crepaz: monumentos funerários no cemitério de Santo Antônio

Identificação:

Grande área do CNPq.:

Área do CNPq:

Título do Projeto: Entre o Kitsch e o grotesco: arte pública e a escultura espontânea no Espírito Santo ao longo da rodovia BR 101

Professor Orientador: Aparecido José Cirilo

Estudante PIBIC/PIVIC: Isis Santana Rodrigues

Resumo: *Esta pesquisa é parte integrante das discussões que envolve o estudo do kitsch e grotesco na arte pública capixaba que busca investigar e refletir sobre as singularidades, mediações e fraturas da escultura em espaços públicos ou semi-públicos em cidades ao longo da rodovia BR 101, em especial, nesete caso, obras em espaços públicos de tensão, como cemitérios. Nesse trabalho, buscaremos mapear e compreender um pouco sobre a escultura fúnebre no Espírito Santo, a partir do entendimento dos espaços de sepultamento como áreas de coletividade, de espaços públicos urbanos, e que a produção ao escultórica nesses espaços podem ser estudadas pelo viés da Arte Pública. Assim, essa investigação tem como objetivo entender parte da obra do artista Carlos Crepaz, ex-professor do Centro de Artes e escultor com diversas obras na Região Metropolitana da capital. O suporte teórico e metodológico está centrado nos estudos da arte pública e da paisagem na cidade contemporânea, bem como sobre alguns estudos obre a beleza na arte, a estética do grotesco e do kitsch que permeia a escultura funerária no Brasil.*

Palavras chave: *Carlo Crepaz. Esculturas funerárias. Monumentos. Arte Capixaba.*

1 – Introdução

“A Arte Pública faz referência às obras de arte originais que utilizam todo o tipo de suporte artístico, em instalação temporária ou permanente, num ambiente exterior ou interior. Acessível a todos, a Arte Pública procura enriquecer a comunidade, conferindo um significado particular ao domínio público”. (ABREU, 2016).

Em sentido literal, seriam as obras que pertencem aos museus e acervos, ou os monumentos nas ruas e praças, que são de acesso livre. Dentre os diversos segmentos públicos com grande quantidade de

monumentos, podemos citar os cemitérios, pois segundo Carvalho (apud SOLTO, 2016, p.837),

“As esculturas funerárias participam de um segmento de arte pública, e são produtos genuínos de artistas e artífices, que cada vez mais tem obtido reconhecimento no repertório cultural das cidades”. Existem diversas classificações e tipos de cemitérios, mas os que abrangem obras de artes são os cemitérios conhecidos como monumentais. “O cemitério monumental é um lugar que, desde sua origem, atraiu olhares: olhos curiosos, olhos que desprezavam a dramaticidade da estética barroca, olhos piedosos, olhos de admiração e olhos de tristeza e saudade”. (THOMPSON, 2014, p.90).

Os cemitérios foram por muito tempo um local de memórias que revelava camadas da história de uma cidade. Atualmente, esse o cemitério tradicional está sendo substituído, gradativamente, por um modelo americanizado que em nome de uma política de "embelezamento" e humanização desses espaços de morte, criaram a concepção de parques com grandes gramados e com sepultamentos que não distinguem, em seus memoriais, as camadas distintas da sociedade, os chamados cemitério parque. Parecem mais democráticos e impessoais que os primeiros. Entretanto, a arte perde um importante local de produção e memória. Os cemitérios do tipo parque e jardim estão crescendo cada vez mais, não sendo mais viável a construção de novos cemitérios monumentais.

Além da falta de espaço para esse tipo de construção tradicional, um grande problema é a preservação e identificação das obras de artes nos cemitérios existentes. No que tange a preservação dos monumentos e ornamentos, ocorrem casos de constantes furtos e depredações a cemitérios, fato este constantemente veiculado na imprensa. Além disso, há a problemática do abandono de túmulos por conta do custo para manutenção. Segundo CARVALHO (Acesso em 08 maio de 2017), “Para fazer a manutenção correta do monumento, o ideal seria ter um profissional da conservação e restauração, o que também agrega custo”. A identificação das obras e do autor dos monumentos nem sempre ocorrem, o que dificulta a preservação da história, ficando esses monumentos meramente esquecidos no tempo. Com a propagação dos cemitérios parque, as esculturas funerárias tendem a escassear-se, o que ressalta a importância da preservação dos monumentos esculturais, e da memória de seu autor. Esse é o caso das cidades da Região Metropolitana de Vitória, que vem gradativamente substituindo a função dos cemitérios tradicionais e cedendo lugar aos grande parques que prometem paz eterna. Pelo pouco tempo de pesquisa, não houve como trabalhar com todos os cemitérios que haviam nessa localidade, foi focado especificamente no que tem um maior conjunto escultórico do estado.

O presente trabalho pretende contribuir para a possível verificação de informações não científicas de que há uma produção de obras esculturais de autoria de Carlo Crepaz no Cemitério de Santo Antônio, na cidade de Vitória, Espírito Santo. A escolha desse local deu-se devido ao fato do escultor ter vivido próximo ao bairro e ter se notabilizado como escultor

da figura humana, além disso o cemitério na época do artista estava em sua efervescência escultural e era comum a procura pelos serviços de produção de monumentos, sendo que no Estado do Espírito Santo não haviam muitos escultores, o que fez com que em um primeiro momento da pesquisa fosse feito a busca, por dedução, de que o artista provavelmente havia atuado neste cemitério. Mais a frente nesta pesquisa foi possível confirmar tal teoria, pois foi encontrado um inventário feito pelo próprio artista em que cita duas esculturas no local e as quais não foram possíveis de serem localizadas devido ao fato de não ser um costume da época a identificação das obras cemiteriais, além disso o artista só citou o tamanho das obras e material utilizado, mas não as características das mesmas.

Carlo Crepaz (Ortisei/Itália, 1911-1992) era de origem Italiana, assim como muitos escultores que vieram para o Brasil em busca de uma vida melhor, ele nasceu em uma família tradicionalmente ligada à escultura. Sua mãe era filha de escultores e o pai possuía um atelier em Ortisei, cidadezinha nos Alpes italianos, onde executava, geralmente, encomendas de obras sacras. Antes mesmo de ingressar no curso profissionalizante da Escola de Artes de Ortisei, Carlo já exercia o ofício. Na Itália, exerceu a sua profissão em outras cidades como Roma e também na Alemanha. Em 1951, devido à baixa demanda por obras de arte no período pós-guerra europeias, veio para Vitória a convite dos Padres Pavonianos (congregação religiosa católica de origem italiana) para trabalhar e dar aulas em uma oficina de escultura no bairro de Santo Antônio. O curso durou pouco, mas em 1954 ele foi convidado a lecionar na nascente Escola de Belas Artes (estadual), mais tarde integrada à UFES (federal). No Centro de Artes, ministrou a disciplina de Modelagem e foi professor de diversos artistas plásticos do ES até o ano de 1981. Durante os 33 anos em que aqui viveu, sua produção estava mais voltada, principalmente, para a tradição religiosa, a execução de bustos de personalidades e ao atendimento às encomendas de monumentos no Estado.

É o autor de grande parte das obras urbanas em Vitória, anteriores aos anos de 1990, entre elas a escultura do índio Araribóia, os bustos da Praça Costa Pereira, Praça Ubaldo Ramalhete e do Parque Moscoso, além do Monumento ao Papa Pio XII. Além dessas obras de importância histórica, há peças em que o olhar de cunho social ou o envolvimento do escultor com os modelos afloram na representação plástica, como as várias versões da catadora de lixo, Dona Domingas, sua vizinha no bairro de Santo Antônio.

Seu estilo manteve-se sempre preso aos padrões clássicos, não revelando nenhum apreço pelas simplificações, geometrizações e estilizações modernistas. A pintura foi atividade paralela, mas secundária na carreira do artista, comparada à escultura, sendo mais conhecidas as da Basílica de Santo Antônio, onde deixou dois quadros de temática religiosa: o santo pregando aos peixes e a mula ajoelhada diante do Santíssimo Sacramento (1952). Pelos serviços prestados à arte capixaba, recebeu o título de Cidadão Vitoriense, em 1965. Em 1987, já aposentado, volta à Itália, falecendo na mesma cidade em que nasceu em 1992. Seu estilo manteve-se sempre dentro dos padrões clássicos. Deixou mais de 150 obras em várias cidades do Espírito Santo, em outros estados brasileiros e países, principalmente bustos, santos e monumentos públicos em madeira ou bronze.

Assim, a pesquisa de campo que foi proposta, em paralelo com levantamento

documental, visava ratificar a autoria da arte cemiterial por parte do artista de Carlo Crepaz. O projeto de iniciação científica foi iniciado em agosto de 2017, com o tema de “Carlo Crepaz: monumentos funerários no cemitério de Santo Antônio”, porém com a realização do mapeamento e a não identificação das obras do artista, optou-se, por aproveitar os dados da pesquisa tanto, documental, bem como as fotografias das esculturas as quais foram identificadas através de formulário do Iphan M310, em um novo projeto sem fugir muito ao tema inicialmente proposto, pois a linha de pensamento continuará abrangendo arte em cemitério. O professor e orientador Aparecido José Cirilo, em consenso com a aluna Isis Santana Rodrigues redefiniram o tema para “Arte Cemiterial: monumentos funerários no núcleo antigo (até 1960) do Cemitério de Santo Antônio, em Vitória, ES – projeto que está em desenvolvimento no PIBIC 2018/2019.

Mas, neste relatório vão compartilhar aspectos da investigação realizada no sentido de verificar a possibilidade de Crepaz ter produzido arte cemiterial.

2 – Objetivos

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste subprojeto é identificar e cartografar a produção da escultura funerária no Cemitério de Santo Antônio de modo a possibilitar a identificação de obras de Carlos Crepaz nesse espaço, integrando e ampliando os estudos sobre arte pública no estado do Espírito Santo - ES.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um estudo minucioso dos processos esculturais do autor;
- Investigar e inventariar as esculturas de sua autoria presentes no cemitério de Santo Antônio;
- Levantamento dos documentos encontrados em artigos, seminários, livros e trabalhos de conclusão de curso sobre o artista, para constituir uma fortuna crítica sobre ele e sua obra.

3 – Metodologia

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, sendo necessária a coleta de diversos documentos de fontes primárias e bibliográficas sobre o artista Carlo Crepaz e também materiais relativos à arte em cemitérios, bem como a história do Cemitério de Santo Antônio, em Vitória. A pesquisa bibliográfica visa também dar suporte metodológico e teórico sobre o tema.

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de caráter histórico e documental. Foi realizada a coleta de diversos documentos de fontes primárias e bibliográficas acerca do artista Carlo Crepez, além de materiais relativos a arte fúnebre capixaba, bem como a história do Cemitério de Santo Antônio, em Vitória, e uma literatura crítica sobre arte pública e monumentos, demonstrando a importância da arte cemiterial no contexto da na sociedade atual, de sua constituição como lugares de memória.

Foram realizadas entrevistas não diretivas com antigos professores e alunos egressos do Centro de Artes, bem como com pessoas que tinham trabalhado ou estudado com o artista, buscando conhecer mais acerca das obras do escultor. O trabalho de campo contou com um relatório fotográfico que inventariou as obras no cemitério de Santo Antônio, de modo a facilitar a identificação das supostas esculturas monumentais atribuídas a Crepez, cuja presença fora relatada por seu assistente e amigo Bruno Plozner, através de um inventário (Figura 1 e 2) que apenas descrevia o local da obra como sendo o cemitério, material utilizado e tamanho da escultura, mas não trazia a descrição da obra, nem a qual túmulo pertencia. Fez-se necessário visitas e realizações de registros fotográficos nos túmulos que possuem características similares aos do artista segundo metodologia do IPHAN para bens culturais materiais (SICg).

RELAÇÃO DAS OBRAS

Carlo Crepez - escultor
 Prof. de Belas Artes da UFES
 Rua Santa Rita, 1049 - Tel: 252-1305
 Jacaraipe - Serra - E.Santo
 Cx. Postal, 726 - Vitória - ES.

*REALIZADAS POR CARLO
 CREPEZ, NA ESPERANÇA
 SANTO E BRASIL.*

1) N.S. de Fátima em (Belo Horizonte - M.G.).....	- madeira	- 1,80m
2) N.S. das Dores (Barra S.Francisco - E.S.).....	- madeira	- 1,40m
3) Dom Bosco (Igreja Salesianos - VITÓRIA - ES).....	- madeira	- 1,80m
4) São Pedro (Hospital Pescadores - VITÓRIA - ES).....	- cimento	- 4,00m
5) Dom Bosco (Colatina - E.S.).....	- madeira	- 1,70m
6) Fuga ao Egito (S.Antônio - VITÓRIA - ES).....	- madeira	- 1,20m
7) 2 Pinturas a Óleo (S.Antônio - VITÓRIA - ES).....	- madeira	- 1,50m
8) Movimento cemitério S.Antônio (VITÓRIA - ES).....	- cimento	- 2,50m
9) Movimento cemitério S.Antônio (VITÓRIA - ES).....	- cimento	- 0,70m
10) Esposa do Astronauta (JACARAÍPE - SERRA - ES).....	- gesso	- 0,70m
11) N.Senhora (Sacre Coeur - VITÓRIA - ES).....	- gesso	- 1,00m
12) Coração de Jesus (Sacre Coeur - VITÓRIA - ES).....	- gesso	- 1,00m
13) Justiça (VITÓRIA - ES).....	- jacarandá	- 0,60m
14) Painel N.S. (Curitiba - P.R.).....	- madeira	- 0,70m
15) Nadadora (CAMPINHO - ES - com MARBLET).....	- madeira	- 1,00m
16) Índio (" " " ").....	- jacarandá	- 0,70m
17) Índio (" " " ").....	- jacarandá	- 0,70m
18) Índio (" " " ").....	- bronze	- 2,50m
19) Glândia (" " " ").....	- madeira	- 1,20m
20) Madureira (CAMPINHO - ES - com MARBLET).....	- madeira	- 0,70m
21) São José (Vila Velha - ES - IGREJA DO ESPÍRITO).....	- gesso	- 1,70m
22) Justiça (Belo Horizonte - M.G.).....	- madeira	- 0,70m
23) 4 Nossa Senhora da Penha (CURIA - ES).....	- madeira	- 0,80m
24) Pietá (Convento da Penha - V. VELHA - ES).....	- madeira	- 1,80m
25) São Francisco (Convento da Penha - V. VELHA - ES).....	- madeira	- 1,20m
26) 9 anjinhos (Convento da Penha - V. VELHA - ES).....	- madeira	- 0,40m
27) João Batista (Convento da Penha - V. VELHA - ES).....	- madeira	- 0,60m
28) N.S. Menina (Convento da Penha - V. VELHA - ES).....	- madeira	- 0,50m
29) Flaca N. Senhora (Convento da Penha - V. VELHA - ES).....	- bronze	- 0,50m
30) Frei Palácio (Vila Velha - V. VELHA - ES).....	- cimento	- 1,80m
31) S.Antônio (Igreja Marinheiros - V. VELHA - ES).....	- madeira	- 1,20m

Figura 1. Inventário realizado por Bruno Plozner, assistente de Crepez (página 1). 1978.

Fonte: Maciel (2004)

Assim, este é um estudo exploratório, cujas possibilidades tonaram mais evidentes a compreensão da inserção das obras de Carlo Crepaz no espaço urbano dos enterramentos, ampliando o escopo de sua produção de obras na e para a cidade; essas obras podem ser entendidas (ou não) como constitutivas na ressignificação do espaço urbano e como paisagens afetivas. Entretanto, apesar dos esforços desta pesquisa, a hipótese inicial da presença de obras do artista no Cemitério de Santo Antônio se confirmou, por meio do inventário de suas obras feitas pelo seu assistente (Figura1), mas o levantamento local não permitiu localizar as duas obras registradas.

O procedimento de coleta de dados segue:

- a) Trabalho de campo com visitação ao Cemitério de Santo Antônio, possível local de instalação de obras para seu registro fotográfico e inventario, seguindo a metodologia do IPHAN para bens culturais materiais (SICg); Realizou-se os registros fotográficos de todos os túmulos das áreas (A) e (B) (Figura.3) do cemitério ficando a área (C) para ser coletada posteriormente. O registro fotográfico e o inventário dos túmulos, se deu por meio de fichas confeccionadas através da metodologia do IPHAN para bens culturais materiais (SICg) de modo a facilitar a identificação do possível monumento do artista Carlo Crepaz. As fotografias e informações de cada túmulo foram registradas em formulários individuais (para cada escultura) na Ficha M301 – Cadastro de bens (Figura 4), nelas são encontradas descrições do cemitério, escultura, data e representações da mesma.
- b) A escolha desses setores para inventário inicial se deu pelo fato de serem as partes mais antigas do cemitério, bem como aquelas abertas a sepultamentos na época de Crepaz.

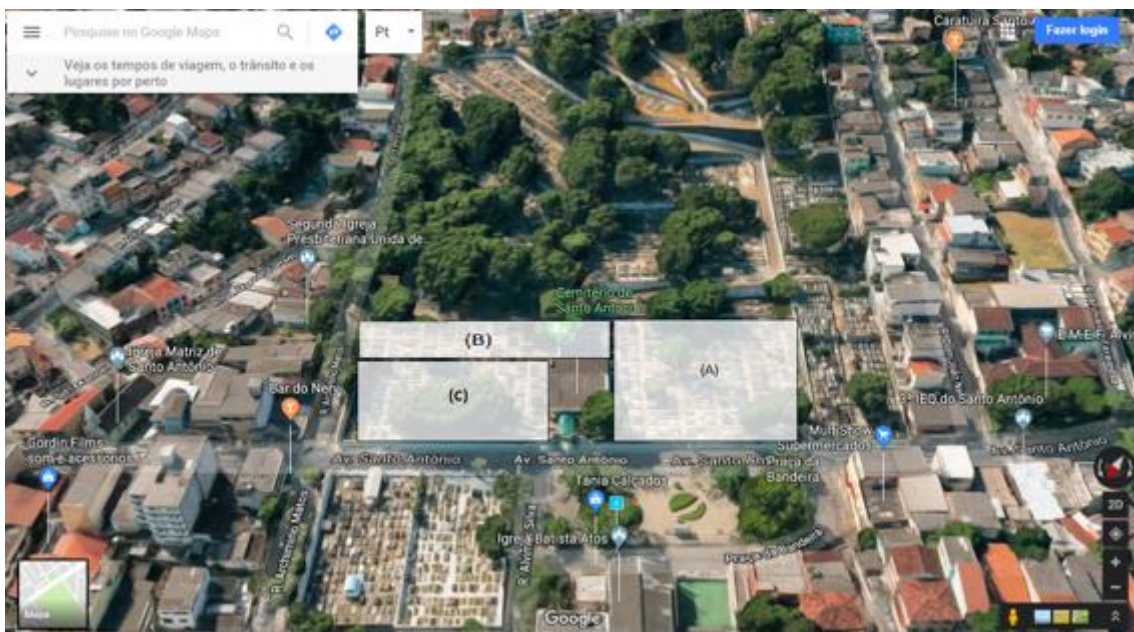


Figura. 3 – Área mapeada do 1º pavimento do cemitério de Santo Antônio. Fonte: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**



Figura 4 – modelo da ficha M301 – Cadastro de bens matérias. Ficha M101 do IPHAN.

- c) Pesquisa bibliográfica e documental buscamos levantar a fortuna crítica sobre o autor, bem como o máximo de documentos de fonte primária que pudessem corroborar com o estudo.;
- d) Digitalização e sistematização das informações sobre as obras e sobre o processo de criação artística; Essas imagens foram fotografadas pela máquina que possui as seguintes informações: Marca Nikon. Modelo: D3000. Informações da lente: AF-S NIKKOR 18-55mm 1:3.5-5.6G.
- e) Elaboração de relatórios parciais (entrega em 13/02 a 12/03/2018) e final (entrega em 13/08 a 03/09/2018) do projeto.
- f) F) Divulgação dos resultados com participação em eventos técnico-científicos e a jornada de ICT da UFES, data a ser definida.

A pesquisa bibliográfica visou a fundamentação do trabalho: sobre arte pública e paisagem serão trabalhados DUQUE (2001); ECO (2007); FARIA (1992); sobre a estética da feiura e do kitsch GREENBERG (2001); KAYSER (2003); e sobre arte e morte, trabalharemos alguns conceitos sobre a morte e os sepultamentos no ocidente com ARIES (1997); sobre arte cemiterial KAYSER (2003); SOLTO (2016) e THOMPSON (2014).

4 – Resultados

No decorrer da pesquisa foi encontrado um trabalho de graduação de curso no qual foi essencial para a procura das esculturas do artista Carlo Crepaz, no qual possui entrevista do assistente da época de Crepaz e documentos anexados ao trabalho com a assinatura e letra do artista (figura 5 e 6). Neste inventário do artista, identifica-se o local, o material utilizado e o tamanho das esculturas que faziam parte da sua memória. A análise desse documento foi realizada buscando alguma referência à possíveis esculturas do artista e que pudessem estar por presentes no cemitério de Santo Antônio. No documento, identificado com o número 8 e 9 há referências a duas obras instaladas no Cemitério; ha indicação do material (de cimento), assim como as medidas de cada obra (2,50m e 0,70m). Não há qualquer outra referência sobre encomendas ou algum dado que permitiu alguma outra referência que auxiliasse na localização das imagens.

Prof. de Belas Artes da UFES
Rua Santa Rita, 1049 - Tel: 252-1395
Jacaraípe - Serra - E. Santo
Ca. Postal, 726 - Vitória - ES.

32) N.S. da Vitória pintada e policromada Catedral Metropolitana (Vitória - ES)	- madeira	- 2,10m
33) N.S. da Vitória (Catedral Metropolitana - ES)	- cimento	- 3,00m
34) Domingos Martins (Palácio da Assembléia - ES)	- bronze	- 1,80m
35) Dona Dominga (Vitória - ES)	- bronze	- 1,60m
36) Dona Dominga (Jacaraípe - Serra - ES)	- madeira	- 1,60m
37) Dona Dominga (Museu do Rio de Janeiro - RJ) ..	- madeira	- 1,60m
38) Dona Dominga (Vitória - ES)	- gesso	- 1,60m
39) Papa Pio XII (Vitória - ES)	- cimento	- 3,00m
40) Papa Pio XII (Museu do Rio de Janeiro - RJ) ...	- cimento	- 2,50m
41) Papa João XXIII (Linhares - ES)	- cimento	- 3,00m
42) São Gabriel (São Gabriel da Palha - ES)	- madeira	- 1,70m
43) Monumento do Imigrante 3 figuras no Museu do Ca fé São Paulo (São Paulo - SP)	- madeira	- 3,00m
44) Painel (Caritiba - PR)	- madeira	- 1,50m
45) N.S. de Fátima (Bananal - ES)	- cimento	- 3,00m
46) N.S. de Fátima (Bananal - ES)	- madeira	- 1,20m
47) 2 Escudos (S. Mateus - ES)	- cimento	- 1,50m
48) N.S. de Fátima (São Mateus - ES)	- cimento	- 1,80m
49) Painel (São Mateus - ES)	- bronze	- 0,80m
50) Painel UFES - Brasão da Universidade (Campus) .	-	
51) N.S. da Saúde (Ibiraçu - ES)	- madeira	- 1,70m
52) São José (Alegre - ES)	- madeira	- 1,20m
53) Mercurio (Vitória - ES)	- bronze	- 1,20m
54) Baco (Vitória - ES)	- bronze	- 0,60m
55) N.S. da Penha (Vitória - ES)	- madeira	- 0,60m
56) Dom Bosco (Vitória - ES)	- madeira	- 1,00m
57) Busto Rosalém (Vitória - ES)	- gesso	- 0,45m
58) Busto Bruno (Vitória - ES)	- gesso	- 0,60m

Vitória-ES, 23 de novembro de 1978.
Carlo Crepaz
CARLO CREPAZ

Figura 6. Inventário realizado por Bruno Plozner, assistente de Crepaz . 1978. Folha 2)

Fonte: Maciel (2004)

Se observarmos o documento da Figura 1 em comparação com os documentos da Figura 5 e 6, podemos identificar que o primeiro se tratava de um levantamento inicial, ao qual o Artista acrescentou obras, fez correções, evidenciando não ser o documento final. Especificamente os documentos da Figura 5 e 6 verificamos que os acertos de datilografia, bem como as novas obras foram incluídos, estando este documento assinado e datado pelo artista: “23 de novembro de 1978”, fato que nos permite atribuir a data de 1978 aos documentos apresentados e sem data por Maciel (2004). Ainda entre a documentação relativa a este período, entre o conjunto de fotografias de algumas de suas obras em processo no seu ateliê, pode-se encontrar a imagem da Figura 7. A análise da imagem permite identificar Crepaz em seu ateliê com o seu assistente, bem como uma obra cuja temática é compatível com a arte cemiterial do período, correspondendo a imagem ao tamanho indicado por Crepaz no inventário de 1978. Entretanto, não nos foi possível verificar se está era a obra, pois a mesma também não se encontra no Cemitério.



Figura 7. Carlo Crepaz em seu ateliê com o amigo e assistente Bruno Plozner (década de 1970). Fonte: Maciel (2004)

5 – Discussões e conclusões:

Durante a atividade em campo houve alguns obstáculos para a realização das fotos como a iluminação que em determinados momentos o sol prejudicava a qualidade da fotografia, temporada de chuvas, pisos irregulares ao redor do túmulo e o mal cheiro do lado direito do cemitério, sendo a parte mais antiga do local. Neste cenário haviam túmulos quebrados e abertos como identificado nas Figuras 8 e 9.

Optou-se, por aproveitar os dados da pesquisa tanto, documental, bem como as fotografias das esculturas as quais foram identificadas através de formulário do Iphan M310, em um novo projeto sem fugir muito ao tema inicialmente proposto, pois a linha de pensamento continuará abrangendo arte em cemitério. O professor e orientador Aparecido José Cirilo, em consenso com a aluna Isis Santana Rodrigues redefiniram o tema para “Arte Cemiterial: monumentos funerários no núcleo antigo (até 1960) do Cemitério de Santo Antônio, em Vitória, ES”. Considerando todo o trabalho já em andamento.

Figura 9. Fonte própria.

Figura 10. Fonte própria.

Percebe-se que apesar de sua notoriedade e importância, atualmente o Cemitério de Santo Antônio é alvo de depredações. Moradores de Vitória que enterram seus mortos no local reclamam de roubos e vandalismo. Placas de bronze, estátuas e até letras colocadas nos jazigos são alguns dos objetos alvos de ladrões, sendo que a violação de túmulo é considerada crime no Brasil desde muitos anos, além do prejuízo material, há também um ataque ao simbólico e a memória de várias gerações.

Exatamente esse vandalismo pode ter sido responsável pelo desaparecimento das duas obras de Crepaz realizadas para o cemitério em estudo. Não podemos afirmar, entretanto, se elas foram destruídas nesse processo de vandalismo, ou se foram desviadas pelo valor histórico do artista. O fato é que há evidências concretas de sua presença, mas não foram localizadas, nem mesmo no depósito de peças danificadas que a Administração do Cemitério mantém.

Finalizando, podemos considerar que, conforme verificado por este estudo, as inúmeras depredações e a falta de preservação e conservação dos túmulos no cemitério de Santo Antônio, tem levado ao desaparecimento de um importante acervo de arte pública na cidade. Existe a necessidade do reconhecimento da arte mortuária e principalmente no cenário da arte capixaba, valorizando as manifestações artísticas e culturais da capital no que se refere a arte pública em cemitérios.

Uma forma de preservar a história desse cemitério é realizando um registro da arte cimiterial através de inventário de fotografias, porque mesmo que não haja a conservação e preservação, e os monumentos acabem se deteriorando ao longo dos anos, será possível consultar como era realizada a expressão da arte em uma determinada época. Acreditamos que a nova fase da pesquisa, que buscará levantar toda a produção escultórica desse cemitério, irá contribuir para as estratégias de visibilidade e preservação dessa memória da arte no estado.

6 – Referências:

- ABREU, José Guilherme. **A Arte Pública como meio de interação social**. Da participação cívica ao envolvimento comunitário. Disponível em:
<http://ucp.academia.edu/Jos%C3%A9GuilhermeAbreu>. Acesso em 08 de maio de 2017.
- ARIES, Philippe. **O Homem Perante a Morte. Sintra: Europa - Amercia, 1977**
- CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke. **Arte funerária vem sendo abandonada e perde espaço para crematórios**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/secom/ciencia/arte-funeraria-ven-sendo-abandonada-e-perde-espaco-para-crematorios/>. Acesso em 08 de maio de 2017.
- CAVALCANTE, Paulo José. **A relevância da percepção em arte pública no ensino da arte: o papel do professor no processo de massificação das obras de arte**. São Paulo, 2008, p.58. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86889/cavalcante_pj_me_ia.pdf?sequence=. Acesso em 04/12/2017.
- FARIA W. **Catálogo dos monumentos históricos e culturais da capital**. Vitória: PMV, 1992.
- FERREIRA, I. M. N.; GRANDO, A. **Questões do contemporâneo, heranças do moderno**. [s.d.]. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/colartes/article/viewFile/7730/5430>.
- MACIEL, Maria Ambrósio. **Carlo Crepaz: um italiano no cenário urbano de Vitória**. Vitória 2004, p. 8-64.
- SOLTO, Luciana Rodrigues. et al. **Estudo da viabilidade de implantação de um roteiro turístico com ênfase ao Turismo cimiterial**. Ciência e Natura, Santa Maria. v. 38. n.2. p. 831-846, mai/ago. 2016.
- SOUZA**, Denize Crispim. Arte tumular: uma expressão social por meio dos signos da morte. [s.d.]. Disponível em:
http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/DeniseSouza.pdf. Acesso em 04 de dezembro de 2017.
- THOMPSON, Barbara. Memória e exaltação da vida no cemitério monumental. Sociais e Humanas, Santa Maria. v. 27. n. 03. p. 89-107, set/dez. 2014.